

## PROJETO DESAPARECIDOS NO ESTADO DE SERGIPE

Êmilly Victória Maciel Alves<sup>2</sup> (PROVIC/Unit); Felipe Vilanova de França Santana<sup>1</sup>  
(PROVIC/Unit);

Natália de Góes Lima<sup>1</sup> (PROVIC/Unit), Suzana Papile Maciel<sup>1</sup> (Orientador)  
(E-mail do autor correspondente) Felipe.vilanova@souunit.com.br

<sup>1</sup>Universidade Tiradentes/Medicina/Aracaju/SE.

<sup>2</sup>Universidade Tiradentes/Odontologia/Aracaju/SE.

**2.00.00.00-6 Ciências Biológicas; 2.06.00.00-3 Morfologia;**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A incerteza quanto ao paradeiro de indivíduos desaparecidos é uma dura realidade que acarreta profunda angústia e prejuízos às famílias<sup>1</sup>. A Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas visa a recuperação e identificação dessas pessoas. No Brasil, os números são alarmantes, com uma média de 183 desaparecimentos por dia entre 2019 e 2021, totalizando mais de 200 mil indivíduos desaparecidos, a maioria homens negros jovens<sup>2</sup>. A identificação desses indivíduos é crucial por razões humanitárias, civis e criminalísticas<sup>3</sup>. Métodos antropológicos, como a análise do crânio, ossos longos e bacia, permitem a estimativa de sexo, idade, ancestralidade e estatura, sendo ferramentas essenciais quando métodos primários como impressões digitais e DNA são inviáveis<sup>4</sup>. Este projeto justifica a importância de identificar indivíduos não identificados, buscando dignidade às vítimas e justiça às suas famílias. **OBJETIVOS:** Aplicar métodos antropológicos específicos nas ossadas, visando estimar sexo, faixa etária, estatura e afinidade populacional. Fornecer dados que auxiliarão o Instituto Médico Legal de Sergipe (IML-SE) no cruzamento de informações para identificação. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo analisou 38 ossadas de indivíduos adultos de identidade desconhecida, datadas de 1997 a 2025, custodiadas no Setor de Antropologia Forense do IML-SE. As ossadas foram inventariadas, colocadas em posição anatômica e fotografadas. Para a análise, foram utilizados instrumentos como paquímetro digital e softwares especializados. Foram aplicados métodos de Diagnose Sexual; Estimativa de Idade; Estimativa de Ancestralidade; e Estimativa de Estatura. **RESULTADOS:** Foram analisadas 38 ossadas, sendo 10 femininas (26,3%) e 28 masculinas (73,7%). Com a alta miscigenação brasileira que dificultou a classificação precisa, o sexo feminino, predominou traços africanos (45%) e europeus (35%). No masculino, prevaleceu a ancestralidade europeia (42%), seguida pela indígena americana (22%). A faixa etária predominante para o sexo feminino foi de quinze a trinta e cinco anos, sugerindo maior vulnerabilidade de mulheres jovens. No masculino, a faixa foi mais heterogênea, concentrada entre vinte e quarenta anos. A média de estatura estimada para homens foi de 163,2 cm a 170,9 cm e, para mulheres, de 156,8 cm a 162,1 cm, valores próximos à média nacional. O alto índice de perdas *ante mortem* (feminino: 63,4%; masculino: 59,3%) e a baixa incidência de restaurações, especialmente nas mulheres, sugerem condições de vulnerabilidade social e acesso precário à saúde bucal. **CONCLUSÃO:** A análise permitiu a construção de perfis biológicos detalhados. A predominância masculina e a presença significativa de mulheres jovens refletem padrões de violência e vulnerabilidade social. A aplicação dos métodos de ancestralidade revelou a enorme miscigenação, apontando a urgência do desenvolvimento de protocolos nacionais. As condições dentárias trouxeram à tona contextos de exclusão social. Reforça-se o papel essencial da Antropologia Forense na identificação de desaparecidos, cumprindo uma função técnica e humanitária, ao mesmo tempo que expõe desigualdades estruturais no Brasil, assim como a necessidade da ampliação da amostra, o fortalecimento da integração com bancos de dados de desaparecidos e o investimento em bases populacionais brasileiras para maior fidedignidade nas estimativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antropologia Forense, Identificação Humana, Perfil Biológico.

**Agradecimentos:** Os autores agradecem ao Instituto Médico Legal de Sergipe (IML-SE) pelo apoio fundamental na realização desta pesquisa.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The uncertainty regarding the whereabouts of missing individuals is a harsh reality that causes deep anguish and losses to families<sup>1</sup>. The National Policy for the Search for Missing Persons aims at the recovery and identification of these individuals. In Brazil, the numbers are alarming, with an average of 183 disappearances per day between 2019 and 2021, totaling over 200 thousand missing individuals, mostly young Black men<sup>2</sup>. The identification of these individuals is crucial for humanitarian, civil, and criminal reasons<sup>3</sup>. Anthropological methods, such as the analysis of the cranium, long bones, and pelvis, allow the estimation of sex, age, ancestry, and stature, being essential tools when primary methods like fingerprints and DNA are unfeasible<sup>4</sup>. This project justifies the importance of identifying unidentified individuals, seeking dignity for the victims and justice for their families. **OBJECTIVES:** To apply specific anthropological methods to the skeletal remains, aiming to estimate sex, age group, stature, and population affinity. To provide data that will assist the Legal Medical Institute of Sergipe (IML-SE) in cross-referencing information for identification. **MATERIAL AND METHODS:** The study analyzed **38** skeletal remains of unidentified adult individuals, dated from 1997 to 2025, stored at the Forensic Anthropology Sector of the IML-SE. The remains were inventoried, placed in anatomical position, and photographed. For the analysis, instruments such as a digital caliper and specialized software were used. Methods for Sex Diagnosis; Age Estimation; Ancestry Estimation; and Stature Estimation were applied. **RESULTS:** **38** sets of skeletal remains were analyzed, with **10** estimated as female (26.3%) and **28** as male (73.7%). Due to the high Brazilian miscegenation, which complicated precise classification, the female sex showed a predominance of African (45%) and European (35%) traits. In males, European ancestry prevailed (42%), followed by Indigenous American (22%). The predominant age group for females was fifteen to thirty-five years, suggesting greater vulnerability for young women. In males, the range was more heterogeneous, concentrated between twenty and forty years. The estimated average stature for men was 163.2 cm to 170.9 cm and for women, 156.8 cm to 162.1 cm, values close to the national average. The high rate of *ante mortem* loss (female: 63.4%; male: 59.3%) and the low incidence of restorations, especially in women, suggest conditions of social vulnerability and precarious access to oral healthcare. **CONCLUSION:** The analysis allowed for the construction of detailed biological profiles. The male predominance and the significant presence of young women reflect patterns of violence and social vulnerability. The application of ancestry methods revealed the enormous miscegenation, pointing to the urgency of developing national protocols. Dental conditions brought to light contexts of social exclusion. The essential role of Forensic Anthropology in the identification of missing persons is reinforced, fulfilling a technical and humanitarian function, while also exposing structural inequalities in Brazil, as well as the need to expand the sample, strengthen integration with missing persons databases, and invest in Brazilian population bases for greater reliability in estimations.

**KEYWORDS:** Biological Profile, Forensic Anthropology, Human Identification.

**ACKNOWLEDGEMENTS:** The authors thank the Legal Medical Institute of Sergipe (IML-SE) for the fundamental support in carrying out this research.

## REFERÊNCIAS/REFERENCES:

COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. Processo forense de identificação humana: uma abordagem integrada. Genebra: CICV, 2022. Disponível em: <<https://www.icrc.org/pt/publication/pessoas-desaparecidas-e-suas-familias>>. Acesso em: 20 maio 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Mapa dos desaparecidos no Brasil. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <[https://forumseguranca.org.br/publicacoes\\_posts/mapa-dos-desaparecidos-no-brasil/](https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/mapa-dos-desaparecidos-no-brasil/)>. Acesso em: 20 maio 2025.

TREVISAN, J. A. Antropologia forense no Brasil: avanços e desafios na identificação humana. Revista Brasileira de Odontologia Legal – RBOL, v. 8, n. 1, p. 64-74, 2021.

VEZÚ, S.; DOS SANTOS SOARES, T. R. MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA ATRAVÉS DA ANTROPOLOGIA FORENSE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Arquivos do Mudi, v. 23, n. 3, p. 559-573, 20 dez. 2019.